

Práticas Educacionais Abertas Mediadas por Tecnologia na Formação Inicial Docente: em Direção à Disseminação e Efetivação da Cultura Aberta na Educação Básica (Resumo Estendido)

Fernando Cesar Balbino^{1,2}, Ellen Francine Barbosa¹

¹Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC)
Universidade de São Paulo (USP)
São Carlos, São Paulo, Brasil

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS)
Nova Andradina, Mato Grosso do Sul, Brasil

fernandocesarbalbino@usp.br, francine@icmc.usp.br

Resumo. Desde a promulgação, em 2011, da primeira legislação específica sobre recursos educacionais abertos (REA) no país, as políticas públicas nessa área têm avançado no cenário brasileiro. Contudo, o desconhecimento ou a baixa adesão ao uso de REA ainda limitam a efetiva implementação da cultura aberta nos diferentes níveis de ensino. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar e discutir os resultados da aplicação de práticas educacionais abertas (PEA) em um curso superior de licenciatura, apoiadas por um repositório dinâmico de REA que integra, em um único software, as ações para reter, reusar, adaptar, remixar, redistribuir e avaliar os recursos compartilhados. Dessa forma, uma das contribuições do trabalho consiste na disponibilização de uma ferramenta de software que habilita e facilita as PEA, mitigando-se sobrecargas cognitivas para educadores e aprendizes com diferentes níveis de fluência computacional. Os resultados dos estudos de caso, realizados em três anos consecutivos, indicam que a inclusão de PEA em cursos de licenciatura promove a divulgação da cultura aberta, estimula o engajamento discente, mobiliza habilidades interdisciplinares, fomenta o protagonismo discente na produção de conhecimento e provê a curricularização da extensão. Consequentemente, enfatiza-se a relevância de adoção de PEA desde a formação inicial docente, de modo que os egressos sejam potenciais multiplicadores da cultura aberta nas escolas, com vistas à efetiva implementação e consolidação das políticas públicas atinentes.

1. Panorama Geral do Artigo: Nosso Convite à Leitura, à Reflexão e à Ação

Sabe-se que a profissão docente, em especial nas escolas públicas de Educação Básica, é permeada por desafios em diferentes dimensões: humana, organizacional, infraestrutural e política. Na dimensão humana, os fatores tempo e esforço, por exemplo, podem ser destacados como decorrência da necessidade do planejamento e da preparação de aulas e atividades, bem como da tarefa de correção das avaliações de uma quantidade significativa de alunos. Na dimensão política, as diretrizes impostas por legislação raramente são acompanhadas por um suporte efetivo do poder público para implementação das ações requeridas. Para a efetivação das práticas de ensino, nem

sempre há disponibilidade de infraestrutura adequada. E, para além desse cenário, as demandas administrativas e burocráticas da escola e do sistema educacional também concorrem para assinalar os desafios.

Neste artigo, a Educação Aberta [dos Santos et al., 2016], com foco nos recursos educacionais abertos (REA) [Unesco, 2019] e nas práticas educacionais abertas (PEA) [Cronin, 2017], é apresentada como um caminho viável para mitigar alguns desses desafios sob uma perspectiva realista, sem qualquer pretensão equivocada de caracterizá-la como uma proposta “salvacionista” e definitiva [Amiel, 2012].

Nesse contexto, os autores apresentam um panorama das legislações brasileiras que expressam recomendações atreladas à adoção e ao uso de REA na educação básica e superior, além de discutirem as fragilidades associadas a essas políticas públicas.

Como ação prática e efetiva, o trabalho descreve, analisa e discute a avaliação renovável [Wiley; Hilton III, 2018; Balbino; Barbosa, 2024], aplicada como abordagem avaliativa em uma disciplina de um curso de licenciatura, ao longo de três anos consecutivos. Como tecnologia habilitadora para essa finalidade, foi desenvolvido e utilizado o “aquare!a”, repositório dinâmico de REA, que provê um ambiente integrado para a elaboração, o compartilhamento, a adaptação e a remixagem de materiais educacionais para a Educação Básica [Balbino; Barbosa, 2023; Balbino et al., 2023].

Os resultados indicam que a avaliação renovável não só ressignifica o método avaliativo, porque pressupõe atividades da prática profissional, como também tem um caráter extensionista, pois resulta no compartilhamento de REA para a comunidade externa. Assim, esperamos que este trabalho oportunize reflexões e diálogos para que:

- a) Professores da Educação Básica conheçam ou ampliem a compreensão acerca da relevância da cultura aberta como prática de disseminação de materiais autorais, em que conteúdos educacionais podem ser compartilhados junto a planos de aula e relatos de experiência orientadores;
- b) Professores da Educação Básica vislumbrem possibilidades de abordar, mitigar ou até mesmo suplantam alguns dos desafios anteriormente mencionados por meio da disponibilização de REA, em quantidade e qualidade, nas diversas áreas do conhecimento, com diferentes metodologias e, principalmente, com a possibilidade de adaptação de conteúdos conforme o contexto educacional;
- c) Gestores escolares sejam estimulados a discutir legislações associadas à Educação Aberta e engajar a comunidade educacional na adoção de REA e na implementação de PEA;
- d) Professores e coordenadores de curso do Ensino Superior, especialmente das licenciaturas, considerem a integração de PEA – como a avaliação renovável – ao projeto pedagógico e a unidades curriculares dos cursos, a fim de que o movimento REA e a cultura aberta sejam disseminados desde a formação inicial docente;
- e) As interações universidade/escola e interescolas, sob a perspectiva de PEA, sejam discutidas como fonte para a formação e consolidação de uma rede de colaboração capaz de valorizar o protagonismo dos diversos agentes educacionais em prol do intercâmbio e da inovação de práticas de ensino.
- f) A efetiva adoção de tecnologias habilitadoras de PEA, tais como o “aquare!a”, seja ponderada como um ferramental de imprescindível apoio para o fazer educacional.

Agradecimento

Os autores agradecem o apoio financeiro da Especialização em Computação Aplicada à Educação (CAE – ICMC/USP) para apresentação deste trabalho.

Referências

- Amiel, T. (2012). “Educação aberta: configurando ambientes, práticas e recursos educacionais”. In: Santana, B.; Rossini, C.; Pretto, N. D. L. (org.) Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas. Salvador: Edufba, p. 71–90.
- Balbino, F. C.; Barbosa, E. F. (2023). “aquare!a: um repositório dinâmico para elaboração e compartilhamento de Recursos Educacionais Abertos”. In: Concurso Apps.Edu – Categoria Protótipo, XII Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE), Passo Fundo, RS. Porto Alegre: SBC, p. 149-152. https://doi.org/10.5753/cbie_estendido.2023.233179
- Balbino, F. C.; de Deus, W. S.; Barbosa, E. F. (2023). “A Dynamic Open Educational Resources Repository to Enhance Primary and Secondary Education”. In: 2023 IEEE International Conference on Advanced Learning Technologies (ICALT), p. 4–8. <https://doi.org/10.1109/ICALT58122.2023.00008>
- Balbino, F. C.; Barbosa, E. F. (2024). “Abre-te, sésamo! Avaliação renovável na formação inicial docente mediada por um repositório dinâmico de REA”. In: Anais do XXXV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, p. 356–369. <https://doi.org/10.5753/sbie.2024.242526>
- Cronin, C. (2017). “Openness and Praxis: Exploring the Use of Open Educational Practices in Higher Education”. In: The International Review of Research in Open and Distributed Learning, v. 18, n. 5. <https://doi.org/10.19173/irrodl.v18i5.3096>
- dos Santos, A. I.; Punie, Y.; Muñoz, J. C. (2016). “Opening up Education: a Support Framework for Higher Education Institutions (Scientific analysis or review N. LF-NA-27938-EN-N)”. Publications Office of the European Union. Luxembourg (Luxembourg). <https://doi.org/10.2791/293408>
- Unesco. (2019). “Recommendation on Open Educational Resources (OER)”. <https://www.unesco.org/en/legal-affairs/recommendation-open-educational-resources-oer>
- Wiley, D.; Hilton III, J. L. (2018). “Defining OER-Enabled Pedagogy”. In: The International Review of Research in Open and Distributed Learning, v. 19, n. 4. <https://doi.org/10.19173/irrodl.v19i4.3601>